



Cena de 'Agora', coreografia de Cassi Abranches para a SPCD Charles Lima/Divulgação

São Paulo Companhia de Dança mistura sapatilhas e saltos na estreia de 2019

Iara Biderman

SÃO PAULO Yoshi Suzuki está correndo feito um louco. O bailarino está se preparando para dançar as duas novas obras do espetáculo de estreia da SPCD (São Paulo Companhia de Dança) na temporada 2019, que começa nesta quinta (6), no Teatro Sérgio Cardoso.

Não é o usual: geralmente o elenco se reveza. Mas nada é muito normal em estreias, especialmente quando duas coreografias estão sendo criadas quase concomitantemente, como neste espetáculo.

São obras de Cassi Abranches, paulista com vários anos no grupo Corpo, de Belo Horizonte, e de Édouard Lock, canadense fundador da La La La Human Steps, companhia que causou furor na dança contemporânea desde sua fundação, em 1980, até o fim das atividades, em 2015.

As duas coreografias, bastante exigentes do ponto de vista físico e emocional, têm clima e energia completamente diferentes. A de Abranches, é solar; a de Lock, noir.

Após correr 20 minutos sem parar ao redor dos outros 12 bailarinos do elenco de "Ago-

ra", de Abranches, Yoshi encarna o homem mal dos filmes de suspense das décadas de 1940 e 1950, nos movimentos sempre ultravelozes de Lock.

O canadense, que criou "The Seasons", em 2014, para a SPCD, é conhecido por empurrar ao máximo os limites dos bailarinos. A impressão é que agora o coreógrafo quer esticar ainda mais a corda.

Yoshi conta ter passado 20 dias quase sem ver a luz do sol para a montagem. A iluminação é uma das marcas de Lock, obcecado pelos efeitos de luz e sombra. A caixa preta do teatro se transforma numa moviola onde ele edita a coreografia em ritmo de filme policial.

A criação, coprodução com o Festival Movimentos, de Wolfsburg (Alemanha), é carregada de suspense. Mudanças são feitas até a pré-estreia em São Paulo (a estreia oficial é no festival alemão).

Até o nome é misterioso: "Trick Cell Play", algo como o jogo enganoso das células, em constante multiplicação e mutação. O coreógrafo não concede entrevistas antes de o espetáculo entrar em cartaz.

Já Abranches, a solar, fala muito e com entusiasmo de

"Agora". Até do que tinha pensado em não falar, a inspiração em "Cem Anos de Solidão", de Gabriel Garcia Márquez.

"As pessoas podem querer procurar isso em cena, mas não vão encontrar encontrar o livro de forma explícita. Mas estão lá as memórias de uma mulher forte de cem anos, como no livro", conta Abranches.

"Agora" é sobre o tempo, em seus vários significados: cronológico, climático, verbal, musical. São 20 minutos sem pausa, divididos em três momentos temáticos: o tempo rítmico, rapidez e lentidão; o memória, mais dramático, da mulher que visita seu passado; e o climático, quente e cheio de adrenalina.

Em todos esses tempos, enquanto Yoshi corre, o elenco cria e recria os momentos de "Agora" com movimentos reversos e frases coreográficas dançadas do fim ao começo.

Abranches já havia criado "GEN", em 2014 e, com Milton Coatti, "Os Amores do Poeta", em 2018, para a SPCD.

Trick Cell Play e Agora

De 6/6 a 9/6, qui a sáb., às 20h; dom., às 17h. Teatro Sérgio Cardoso, r. Rui Barbosa, 153, tel. (11) 3288-0136. De R\$ 40 a R\$ 65. Livre